



## A GALERIA BRASILEIRA DE BELAS-ARTES NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1889

Felipe Chaimovich

<sup>1</sup>Fundação Armando Álvares Penteado/fchaimovich@hotmail.com

### RESUMO EXPANDIDO

O pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Paris de 1889 incluiu uma galeria de arte (FIGURA 1). A participação brasileira visava a transmitir duas mensagens centrais: a recente abolição da escravidão e as oportunidades para emigrantes europeus. A escolha de Estevão da Silva como artista com maior quantidade de obras permite interpretar a curadoria da galeria brasileira como expressão da política da família Prado.

A participação brasileira foi proposta por Antônio Prado. Apesar do apoio da família imperial e de dotação orçamentária estatal, a participação brasileira enfrentava oposição no governo monárquico, pois o evento celebrava o centenário da Revolução Francesa. Finalmente, o pavilhão brasileiro não foi organizado pelo governo, mas por um Comitê Franco Brasileiro, formado em 1888.

Eduardo Prado, irmão de Antônio, foi comissário geral adjunto da representação brasileira. Residindo em Paris, ele intermediava as transações financeiras internacionais da família Prado e negociava empréstimos para a Província de São Paulo. Na participação brasileira de 1889, foi também único representante do júri de desenho aplicado e o autor dos capítulos sobre arte e imigração na principal publicação do Brasil.

A família Prado participou do planejamento da extinção gradual da escravidão no Brasil e investiu no financiamento da imigração de europeus, a partir da década de 1870, para substituir a população negra escravizada na lavoura. Antônio Prado foi um dos redatores da lei da abolição em 1888, quando era ministro das relações exteriores. O Brasil enfrentara críticas nas Exposições Universais anteriores pelo regime escravocrata, comprometendo-se a extingui-lo. Em 1889, interessava aos Prado anunciar aos centros capitalistas a recente abolição da escravidão e o dinamismo da economia agrária para atrair mão-de-obra européia.

A comissão brasileira evitava representar o país como exótico, buscando destacar matérias-primas com potencial econômico global, sobretudo o café. O pavilhão mantinha as quatro categorias de tipos de produtos exibidos em Exposições Universais: matéria-prima, indústria leve, indústria pesada e educação, progresso científico e artístico.

No catálogo de 1889, somando-se pinturas e desenhos expostos na galeria do pavilhão brasileiro e noutros pavilhões, constam 59 obras de autoria de dezessete artistas, sendo quinze homens e duas mulheres. Havia 27 naturezas-mortas, 15 paisagens, 6 retratos, 7 cenas de gênero, duas cenas



históricas, sendo uma da proclamação da independência e uma da abolição da escravidão, e uma cena religiosa cristã. Na galeria do pavilhão brasileiro, há uma discrepância na distribuição de obras por artistas: cinco artistas apresentavam uma obra; dois, duas obras; outros dois, três obras; um, cinco obras; e outro, vinte e seis obras: Estevão da Silva (FIGURA 2).

Como interpretar essa discrepância na curadoria da galeria brasileira? A posição de Eduardo Prado constitui um critério relevante para a interpretação da galeria de arte no pavilhão brasileiro, pois representa os interesses da família Prado.

No seu capítulo “Arte” do volume *O Brasil em 1889*, Estevão da Silva é citado apenas como um dos dezessete “jovens artistas de mérito” elencados pelo autor, sendo que cinco outros dos mencionados também integravam a representação do Brasil em Paris.

Por um lado, o privilégio do gênero da natureza-morta exemplifica as riquezas naturais dispostas no mesmo andar que a galeria de arte e até mesmo dentro dela, como o café. Estevão Silva, premiado na Exposição Geral da Academia de Belas-Artes de 1884 por um conjunto de naturezas-mortas, diferenciava-se por composições com frutas exclusivamente brasileiras (FIGURA 3). Assim, era possível ornar a presença de produtos frutíferos, como o café, plantado, exportado e negociado internacionalmente pela família Prado, por meio das belas-artes, sem incorrer numa visão exótica.

Por outro lado, Estevão da Silva era negro e pobre, situação social brasileira comum nos ofícios mecânicos, como a pintura, e entre estudantes da Academia de Belas-Artes (FIGURA 4). Ele protestara em público, diante do imperador, contra uma premiação da Academia de Belas-Artes conferida a ele, mas julgada por ele e seus colegas como subalterna, sendo suspenso por um ano em 1880. Desentendeu-se, ainda, com um encomendante de retrato, sendo até preso, donde não ter mais recebido encomendas de retratos. Teve que sobreviver de naturezas-mortas, mas foi premiado e fez exposições individuais, firmando-se nesse gênero, na corte, na década de 1880. No capítulo sobre imigração, Eduardo Prado tributa à economia cafeeira paulista ter-se chegado à solução econômica da escravidão por meio da imigração de trabalhadores europeus para o Brasil. Nesse sentido, o destaque de Estevão da Silva exemplifica a figura do negro livre no Brasil exercendo uma forma superior de trabalho um ano após a abolição da escravidão, num pavilhão que visava a incentivar o negócio de imigração de trabalhadores livres capitaneado pela família Prado.

**PALAVRAS-CHAVE:** (até 5 palavras-chave)

Estevão da Silva. Eduardo Prado. Natureza-morta. Exposição Universal de 1889.

**PERGUNTAS-CHAVE:** (até 3 perguntas; máximo de 200 caracteres em cada)

1. Quais as relações entre arte nacional e arte globalizada?



**IMAGENS:(até 4 imagens)**

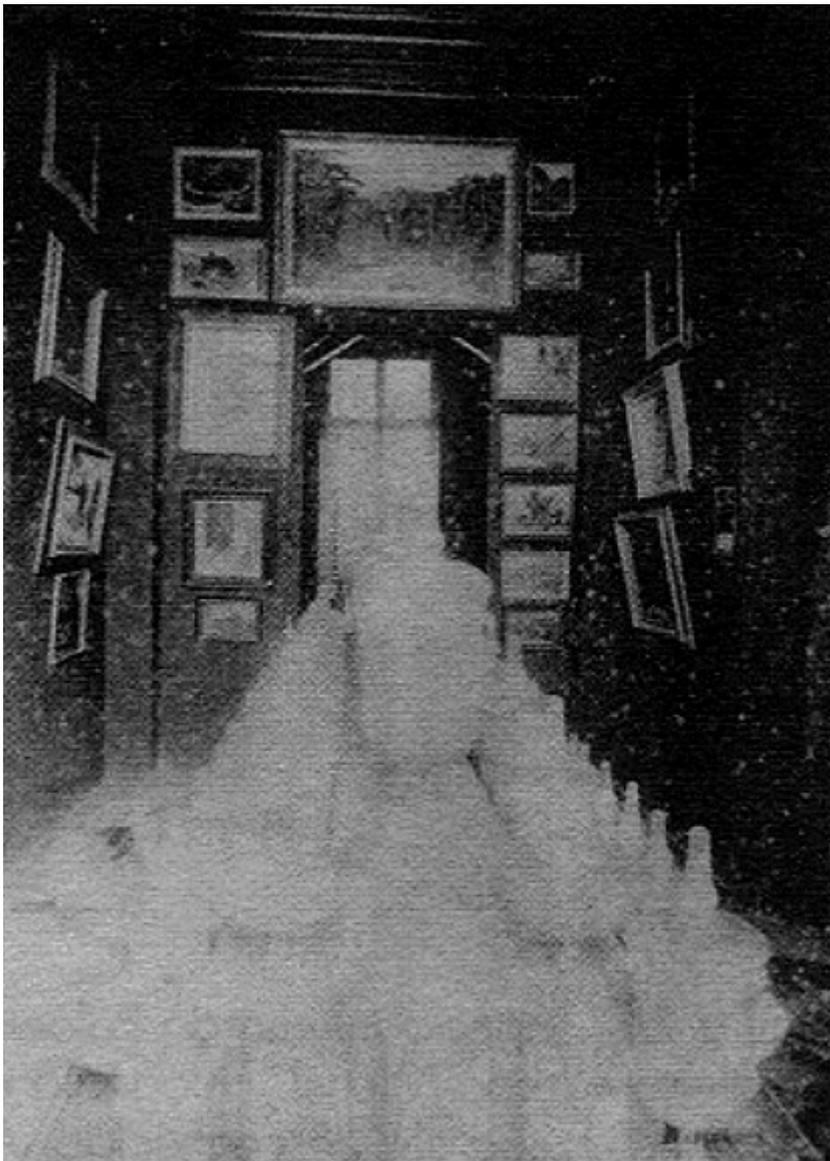
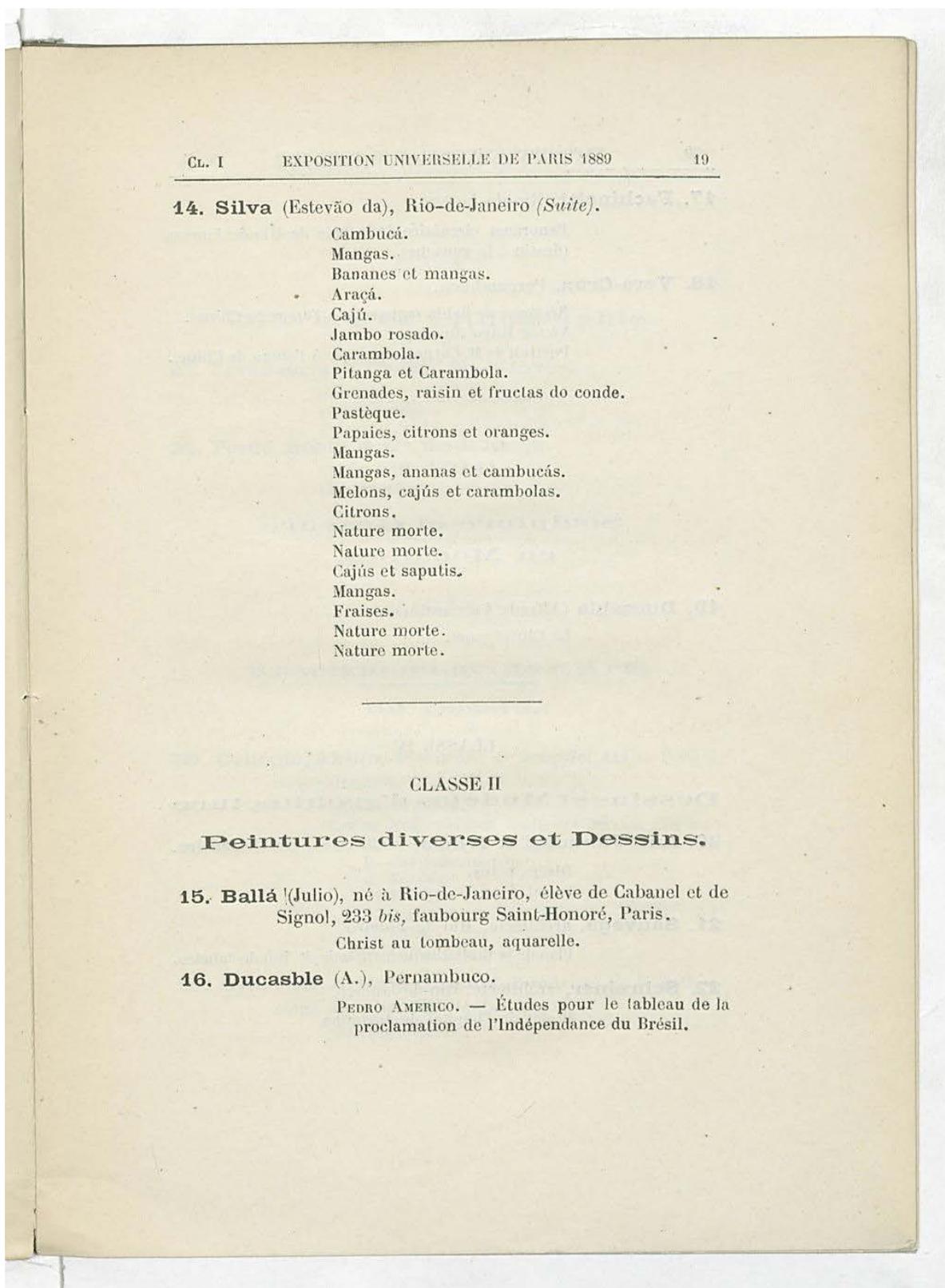


FIGURA 1

**Fotógrafo desconhecido:** *Pavilhão do Brasil, aspecto do andar térreo: a pequena Galeria de Belas Artes.*

Fotografia extraída do álbum *Exposição Universal de Pariz: exposição brasileira.*

Fonte: [scielo.br/pdf/anaismp/v4n1/a17v4n1.pdf](http://scielo.br/pdf/anaismp/v4n1/a17v4n1.pdf)



Source gallica.bnf.fr / Bibliothèque nationale de France

FIGURA 2

Exposition Universelle de Paris 1889. Empire du Brésil. Catalogue officiel. Paris: Imprimerie Chaix, 1889, p.19

Fonte: gallica.bnf.fr



FIGURA 3  
**ESTEVÃO DA SILVA:** *Natureza-morta*, 1889  
Óleo sobre tela  
São Paulo, Museu Afro Brasil  
Fonte: commons.wikimedia.org

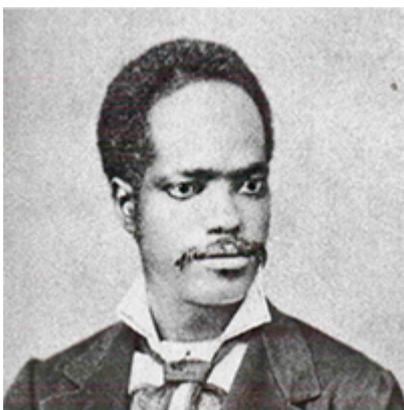


FIGURA 4  
**Fotógrafo desconhecido:** *Estevão Roberto da Silva*, s/d  
Fonte: museuafrobrasil.org.br/